



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Avaliação dos Impactos dos Adquiridos Experienciais no Alentejo, no período
2001-2005

Evaluation of the impact of experienced purchasers, in Alentejo, for the
period 2001-2005

Lurdes Pratas Nico (ORCID 0000-0002-5162-3318)*
Bravo Nico (ORCID 0000-0002-8103-6237)*

[*Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/Portugal)

Resumo

O presente artigo decorre de trabalho de investigação promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, que pretendeu avaliar a forma como decorreu o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no Alentejo/Portugal, no período 2001-2005, os impactos que este teve na população que nele participou e a forma como a certificação formal de competências ocorrida determinou os projetos de vida, pessoais e profissionais, dos adultos que, no período referido, a concluíram, com sucesso. No projeto de investigação, de cariz descritivo e interpretativo, recorreu-se a uma metodologia, simultaneamente, quantitativa e qualitativa, com recurso a entrevistas aos responsáveis das instituições promotoras do processo e através da aplicação de questionários aos adultos envolvidos no processo. No que respeita aos impactos do processo de RVCC, estes verificaram-se, maioritariamente, na dimensão pessoal. Na dimensão profissional, os impactos foram residuais. Foram as mulheres quem mais protagonizou e valorizou o processo de RVCC. Quinze por cento dos adultos inquiridos prosseguiu os estudos.

Palavras-Chave: reconhecimento de adquiridos experienciais, validação, certificação, competência.

Summary

This article is based on research carried out by the Center for Research in Education and Psychology of the University of Évora, which aimed to evaluate the process of recognition, validation and certification of competencies in Alentejo / Portugal in the period 2001-2005, the impacts that this had on the population that participated in it and the way in which the formal certification of competences occurred determined the life projects, personal and professional, of the adults who, in the referred period, successfully concluded it. In the research project, descriptive and interpretative, a methodology was used, simultaneously, quantitative and qualitative, using interviews with the responsible of the institutions promoting the process and through the application of questionnaires to the adults involved in the process. With regard to the impacts of the RVCC process, these were mostly in the personal dimension. In the professional dimension, the impacts were residual. It was the women who most played the role and valued the RVCC process. Fifteen percent of the adults surveyed continued their studies.

Keywords: recognition of experienced acquired, validation, certification, competence.

O sistema nacional de reconhecimento, validação e certificação de competências

No seguimento da participação de uma Delegação Nacional na V Conferência Mundial de Educação de Adultos, promovida pela UNESCO em 1997, o Ministério da Educação nomeou um Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Educação de Adultos, constituído por seis elementos, coordenados por Alberto Melo (Melo, 2000; Lima, Afonso y Estevão, 1999). Em 1998, este Grupo deu lugar, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/98, de 14 de Julho, ao Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos, incumbido, desde logo, de desencadear o processo conducente à constituição do primeiro organismo público com responsabilidades pela educação de adultos.

Foi neste quadro conceptual e de práticas que, em Portugal, no ano seguinte, se constituiu o primeiro organismo público, de dupla tutela política e com autonomia técnica e científica, na área da educação de adultos – a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos/ANEFA (artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 387/99, de 28 de Setembro).

O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SNRVCC), como prioridade de intervenção da ANEFA, construiu-se através uma rede nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) gerida, naquele período, pela própria ANEFA (artigo 1.º da Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro).

No campo dos adquiridos experienciais, em Portugal, foi criado um sistema inovador, assente em três elementos, conforme nos refere Duarte (2006, p. 618):

1. a certificação formal das aprendizagens experienciais, através de um Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
2. a metodologia utilizada ancorada na Abordagem Biográfica e nas Histórias de Vida, aquando do reconhecimento das competências;
3. a operacionalização de um referencial organizado por áreas de competências-chave: primeiro, em 2001, o referencial de nível básico (Alonso *et al*, 2001); depois, em 2006, o referencial de nível secundário (Gomes *et al.*, 2006).

Caracterização da rede de Centros RVCC (Portugal/Alentejo) e a sua evolução

O reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas através de processos experienciais passou a ter lugar nos CRVCC. Em Novembro do ano 2000, a rede, a nível nacional, era constituída por 6 Centros, ainda, em fase de observação. Em 2005, a rede atingiu os 98 Centros (tabela 1).

Tabela 1

Evolução da rede de CRVCC em Portugal

Ano	N.º CRVCC
2000	6 (em fase de observação)
2001	28
2002	41
2003	54
2004	72
2005	98

(Nico, 2009:261)

Dos 98 centros existentes no território nacional, em 2005, 6 localizavam-se na região Alentejo, conforme se apresenta na tabela 2.

Tabela 2

CRVCC da região Alentejo (2000-2005)

Centro RVCC	Localização (concelho)	Ano de constituição	Tipologia da entidade
Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo e Sudoeste, Lda.	Ferreira do Alentejo (Messejana)	2000	Privada
Fundação Alentejo	Évora	2001	Privada
Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP)	Portalegre	2001	Pública
ADL – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém	2003	Privada
Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado	Serpa	2004	Privada
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais	Viana do Alentejo (Alcáçovas)	2005	Privada

(Nico, 2009:264)

Observemos, em seguida, a execução física dos seis Centros RVCC, ao nível do número de adultos certificados, no Alentejo, entre 2001 e 2005 (tabela 3):

Tabela 3

Execução física dos CRVCC (2001-2005)

CRVCC	N.º adultos certificados
Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo e Sudoeste, Lda.	1094
Fundação Alentejo	822
Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP)	218
ADL – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	578
Rota do Guadiana – Associação de Desenvolvimento Integrado	224
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro Regiões Rurais	33
Total	2969

(Nico, 2009:274)

ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS NO ALENTEJO

A evolução da rede de Centros, a nível nacional e regional, decorreu de acordo com os números constantes nas tabelas 4 e 5, respetivamente:

Tabela 4

Evolução da rede de Centros a nível nacional

Ano	Designação	N.º
2000	Centros RVCC (em fase de observação)	6
2005	Centros Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	98
2010	Centros Novas Oportunidades	454
2013	Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional	240
2018	Centros Qualifica	296

(ANQ, 2010; ANQEP, 2018)

Tabela 5

Evolução da rede de Centros a nível regional /Alentejo

Ano	Designação	N.º
2000	Centros RVCC fase de observação	1
2005	Centros RVCC	6
2010	Centros Novas Oportunidades	40
2013	Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional	19
2018	Centros Qualifica *	26

(ANQ, 2010; ANQEP, 2018) * Os valores indicados não incluem a Lezíria do Tejo

Foi neste contexto que, entre 2010 e 2013, a Universidade de Évora (Centro de Investigação em Educação e Psicologia) promoveu um projeto de investigação denominado *As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo* (PTDC/CPE-CED/104072/2008). Este projeto avaliou os impactos académicos, profissionais e pessoais/sociais, do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no universo de indivíduos (2969 sujeitos) que, em toda a região Alentejo, no período 2000-2005, nele tendo participado, viram certificadas as suas competências e, em consequência, alterados os respetivos níveis de escolaridade. Os resultados deste projeto foram publicados em 2013 (Nico B., Nico L., Ferreira, y Tobias, 2013).

A investigação e o seu desenho metodológico

No sentido de operacionalizarmos a investigação, assumimos a seguinte questão de partida: *Como decorreu o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no Alentejo, no período 2001-2005, e de que forma é que a certificação formal de competências ocorrida determinou os projetos de vida, pessoais e profissionais, dos adultos que concluíram, com sucesso, o respetivo processo?*

No período 2000-2005, na região Alentejo foram certificados, na rede de Centros RVCC existente, um total de 2969 adultos (cf. apresentado na tabela 3).

Da população de 2969 adultos certificados, entre 2001-2005, nos seis Centros RVCC, selecionou-se, como amostra de conveniência (Sousa, 2005:70), o conjunto de 751 adultos certificados no ano de 2003.

Esta opção metodológica permitiu estudar as trajetórias de vida e os impactos nas várias dimensões vitais, após a certificação (4 anos depois). A informação foi recolhida, através da aplicação de um inquérito por questionário, no ano 2007. Foram rececionados 206 questionários, o que correspondeu a 27,4% de respostas (Nico, 2009:251).

Na investigação definiu-se um desenho metodológico que nos permitiu:

1. analisar e interpretar a forma como o processo de RVCC foi implementado, no Alentejo, no período 2001-2005;

2. avaliar os impactos que do mesmo resultaram, nos indivíduos que o concretizaram.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados utilizados, optou-se pela entrevista semiestruturada (aplicadas ao Coordenador e Profissionais de RVCC de cada Centro) e pelo inquérito por questionário postal (remetido por correio aos 751 adultos certificados no ano 2003).

Relativamente aos métodos de tratamento dos dados de natureza qualitativa, recorreu-se à análise de conteúdo, de acordo com a técnica proposta por Bardin (1977:93). No que concerne às informações de natureza quantitativa, recorreremos, ao programa informático SPSS 15.0 para Windows.

Apresentação e Discussão dos Resultados

1. Perfil dos respondentes

No ano de 2003, foram certificados, nos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências a funcionar na Região Alentejo, um total de 751 adultos, distribuídos por quatro Centros de RVCC em funcionamento nesse ano. Do total de 751 adultos certificados no ano de 2003, 206 responderam ao inquérito por questionário. A distribuição do nº de inquéritos, por Centros de RVCC é a que se apresenta na tabela 6.

Tabela 6

Número e origem institucional dos respondentes

Centro RVCC	N.º adultos certificados (ano 2003)	Respondentes (frequência absoluta)	Respondentes (frequência relativa) %
Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do	360	84	40,8

ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS NO ALENTEJO

Alentejo e Sudoeste, Lda			
Fundação Alentejo	285	88	42,7
Centro de Formação Profissional de Portalegre (IEFP)	36	10	4,9
ADL – Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano	70	24	11,6
Total	751	206	100,0

(Nico, 2009:379)

De acordo com a informação recolhida, registou-se, na população respondente, uma predominância do género feminino, pois mais de metade dos respondentes (117 indivíduos) era do sexo feminino.

No que respeita às idades dos respondentes (tabela 7), estas foram agrupadas em sete grupos etários. Tanto no género masculino como no feminino, o grupo etário com maior n.º de indivíduos é o que corresponde aos indivíduos com idades entre os 39 e os 45 anos (26,7% do número total de respondentes).

Tabela 7

Adultos certificados por género e por grupo etário

Género	Grupos etários						
	1	2	3	4	5	6	7
	18-24 anos	25-31 anos	32-38 anos	39-45 anos	46-52 anos	53-59 anos	60 ou mais anos
Masculino	1	17	6	1	18	4	22
Feminino	1	12	0	4	33	3	44
Total	2	29	6	5	51	7	66

(Nico, 2009:380)

No que respeita à situação face ao emprego da população respondente ao inquérito, 86,9% dos inquiridos encontrava-se empregada (179 adultos) e 12,1% estava na circunstância de desempregada (25). Por cada indivíduo desempregado, à data em que iniciou o processo de RVCC, existiam mais de 7 empregados (Nico, 2009:381).

Em termos de habilitações escolares de acesso dos adultos certificados no ano 2003, constatou-se que 128 indivíduos (62,4%) tinham um nível de escolaridade inferior ao 6.º ano de escolaridade (incluído) e 77 indivíduos (37,6%) tinham um nível de escolaridade superior ao 6.º ano de escolaridade.

No que respeita às habilitações escolares de acesso ao processo e aos grupos etários dos indivíduos, entretanto, agrupados em 3 grupos, observou-se o seguinte:

Tabela 8

Adultos certificados por habilitações escolares de acesso e por grupo etário

Habilitações escolares de acesso	Grupos etários			Total
	1 18-38 anos	2 39-52 anos	3 Mais de 52 anos	
Masculino	35	65	28	128
Feminino	32	40	5	77
Total	67	105	33	205

(Nico, 2009:384)

Da leitura da tabela 8, concluímos que os indivíduos com níveis de habilitação de acesso mais elevados (superior ao 6.º ano de escolaridade) eram mais jovens, enquanto que os níveis de habilitação mais baixos (inferiores ao 6.º ano) estavam identificados com os indivíduos que se situavam nos grupos etários mais elevados.

Quanto ao nível de certificação obtido (após a conclusão do processo de RVCC), aproximadamente 89% dos adultos certificou o nível B3 (9.º ano) e 9% o nível B2 (6.º ano), sendo residual o n.º de certificações no nível B1 (4.º ano); 1% dos adultos inquiridos não respondeu a esta questão.

2. Trajetórias de vida profissional dos adultos certificados

Da informação recolhida, concluiu-se que 70,1% dos inquiridos manteve a profissão (143), enquanto 29,9% que referiu uma mudança (61).

Procurámos conhecer se, no caso dos adultos que mudaram de profissão, tal se tinha devido ao processo de RVCC. Dos 61 adultos que referiram ter ocorrido mudança, apenas 53 responderam a esta questão. Destes, 29 indivíduos referiram que a mudança não se deveu ao facto de terem frequentado o processo de RVCC. Só 11 adultos atribuíram ao processo a razão de mudança de emprego. No entanto, 13 adultos referiram alguma influência do processo de RVCC na alteração da circunstância profissional. Resumindo, dos 61 respondentes, apenas 24 relacionaram a sua mudança/evolução profissional com a frequência do processo de RVCC e consequente aumento de qualificação (tabela 9).

Tabela 9

Mudança profissional: importancia atribuída ao proceso de RVCC

		Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%º)
Influenciou	Direta	11	20,8
	Indiretamente	13	24,5
Não influenciou		29	54,7
Total		53	100,0

ADQUIRIDOS EXPERIENCIAIS NO ALENTEJO

(Nico, 2009:397)

A partir da análise da tabela seguinte, verificamos que, dos indivíduos que encontraram um novo emprego, 41,2% referiu que esse facto foi uma consequência, direta ou indireta, do processo de RVCC, dos quais 11,8% referiu que foi uma influência direta.

Tabela 10

Novo emprego: importancia atribuída ao proceso de RVCC

		Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%º)
Influenciou	Diretamente	4	11,8
	Indiretamente	10	29,4
Não influenciou		20	58,8
Total		34	100,0

(Nico, 2009:398)

3. Avaliação dos Impactos do Processo de RVCC nos adultos certificados

Relativamente à importância atribuída ao processo de RVCC, no questionário foram apresentados 10 itens (quadro 15), sobre os quais cada adulto se posicionou numa escala de 4 valores (Escala tipo Likert).

O objetivo foi conhecer a avaliação que os adultos fizeram acerca do contributo da sua participação no processo de RVCC, no que respeita aos itens indicados na tabela 11.

Tabela 11

Importância atribuída pelos adultos ao processo de RVCC (10 itens)

Itens	Frequências absolutas					Total
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Não respondeu	
1. Valorização das minhas competências e conhecimentos pessoais	2	4	88	102	10	206
2. Melhoria do conhecimento das minhas capacidades	1	7	96	90	12	206
3. Aumento da confiança em mim próprio(a)	3	13	91	85	14	206
4. Prosseguimento de estudos	5	29	82	70	20	206
5. Motivação para novos projetos e desafios profissionais	2	16	85	87	16	206
6. Possibilidade de acesso a novas oportunidades de emprego/mudança para um emprego melhor	12	22	78	73	21	206
7. Melhoria da minha capacidade de resposta e adaptação a novas situações	2	14	101	73	16	206
8. Melhoria da minha situação no emprego	19	37	78	53	19	206
9. Valorização social pela comunidade onde estou integrado	12	33	96	50	15	206
10. Valorização das minhas capacidades/competências pela minha família	3	33	99	55	16	206

(Nico, 2009:409)

Verificamos, pela análise dos rácios, que a “*valorização das minhas competências e conhecimentos pessoais*” adquiridos (item n.º 1) e a “*melhoria do conhecimento das minhas capacidades*” (item n.º 2) foram, efetivamente, os aspetos mais valorizados pelos respondentes.

Por outro lado, a “*melhoria da minha situação no emprego*” (item n.º 8) e a “*valorização social pela comunidade onde estou integrado*” (item n.º 9) foram os menos valorizados pelos inquiridos.

Outra conclusão a que se chegou foi que os três itens mais valorizados (n.ºs 1, 2 e 3) são correspondentes a dimensões associadas a aspetos de natureza intrínseca, de valorização e de reconhecimento pessoal das suas competências e um aumento de autoconfiança.

Os três últimos itens do quadro foram os menos valorizados (n.ºs 8, 9 e 10) pelos respondentes e diziam respeito à dimensão profissional (nomeadamente a possibilidade de melhoria de emprego) e de reconhecimento social, quer pela família, quer pela comunidade, do que se conclui que o impacto do processo nessas duas dimensões foi pouco valorizado pelos inquiridos no estudo.

Por último, no que se refere ao prosseguimento de estudos, dos 206 respondentes ao inquérito, apenas 15% prosseguiu estudos, após o processo de RVCC. Por cada indivíduo que prosseguiu os estudos, mais de 5 não o fizeram (Nico, 2009:411). Dos 31 adultos que prosseguiram estudos (15%), 3 concluíram o ensino secundário, e apenas 2 optaram por vias formativas para adultos, como os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Apenas 1 adulto (3,2%) prosseguiu estudos de nível superior. Destes 31 indivíduos, verificou-se uma predominância de mulheres que, após o processo de RVCC, prosseguiram os estudos (19).

Conclusões

Verificou-se que o processo pareceu ser mais valorizado, pessoal e profissionalmente, por aqueles que já possuíam, à partida, maiores habilitações escolares, mesmo que estas fossem reduzidas.

Quanto ao trajeto de vida profissional dos adultos, 61 indivíduos certificados em 2003 mudaram de profissão. Destes, aproximadamente 45% referiu que isso decorreu como uma consequência, direta ou indireta, do processo de RVCC. Para os que encontraram novo emprego, cerca de 41% também manifestou a opinião anterior. No entanto, foi residual o número de indivíduos que referiu esses factos, como uma consequência direta das oportunidades que o processo RVCC lhes trouxe.

Relativamente ao impacto do processo no prosseguimento de estudos, 15,0% dos 206 adultos que responderam, continuou a estudar e a apostar no seu percurso de formação e qualificação, com um maior número de mulheres a tomar essa decisão.

Quanto aos impactos do processo na perspetiva dos adultos, referem-se, em seguida, dois aspetos.

A dimensão pessoal foi aquela que os indivíduos mais referiram, enquanto motivação para concretizar a oportunidade de realizar um projeto que, por vários motivos, foi sendo adiado. Foram considerados os aspetos/itens de natureza intrínseca, como a valorização pessoal e de reconhecimento do seu valor, ao nível das competências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, o que também promoveu as suas autoestima e confiança pessoais, por aquilo que, efetivamente, descobriram saber e ser capaz de fazer. Verificou-se uma representação positiva do processo, com relevância para as dimensões individual e também institucional, entendendo-se o processo de RVCC como uma oportunidade de desenvolvimento de pessoas e das instituições, tornando-as mais capazes de agir e intervir. A dimensão pessoal não só foi uma causa/impulso mas também uma consequência do processo de RVCC. O nível de qualificação inicial pareceu ser coadjuvante da valorização pessoal decorrente da qualificação obtida e/ou a obter.

O impacto do processo, a nível profissional, nomeadamente ao nível da melhoria da situação de emprego e da possibilidade de acesso a novas oportunidades de emprego, foi pouco significativo, se atendermos a que mais de 50% dos indivíduos referiu que o processo não teve influência nas alterações profissionais, entretanto, verificadas.

Referências

Alonso, L., Imaginário, L., Magalhães, J., Barros, G., Castro, J. M., Osório, A. y Sequeira, F. (2001). *Referencial de Competências-Chave – Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.

ANQ (2010). *Iniciativa Novas Oportunidades*. Obtido de: <http://www.anqep.gov.pt>, em 20 de Novembro de 2018.

ANQEP (2018). Rede de Centros Qualifica. Obtida de: <http://www.anqep.gov.pt>, em 20 de Novembro de 2018.

Bardin, L. (1977). *L'analyse de contenu*. Paris: PUF.

Decreto-Lei n.º 387/99, de 28 de Setembro. *Diário da República n.º 217 - II Série*.

- Duarte, I. (2006). As Aprendizagens dos Profissionais de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. in Albano Estrela *et al* (Orgs.). *Actas do XVII Colóquio ADMEE-Europa*. Lisboa: FPCE-UL. pp. 615-622.
- Gomes, M., Umbelino, A., Martins, I., Oliveira, J., Bentes, J., Abrantes, P. (2006). *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos- Nível Secundário*. Lisboa: Direcção-Geral de Formação Vocacional.
- Lima, L., Afonso, A. y Estêvão, C. (1999). *Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos – Estudo para a Construção de um Modelo Institucional*. Braga: Universidade do Minho. Unidade de Educação de Adultos.
- Melo, A. (2000). Em Portugal a Educação de Adultos ainda é a Gata Borralheira. *Saber Mais*. 4, 8-11.
- Nico, L. (2009). *Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo, no período 2001-2005*. [Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiada).
- Nico, B., Nico, L., Ferreira, F. y Tobias, A. (Orgs.) (2013). *Educação e Formação de Adultos no Alentejo – O Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no período 2000-2005*. Mangualde: Edições Pedagogo & Universidade de Évora.
- Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro. *Diário da República n.º 206 – 1.º Suplemento, I Série*.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/98, de 14 de Julho. *Diário da República n.º 160/98, Série I-B*.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.